

Educação de jovens e adultos: fatores que influenciam a evasão escolar dos alunos da educação de jovens e adultos

Youth and adult education: factors that influence school dropout among students of youth and adult

Maria da Conceição Alves Ferreira

Professora Graduada em língua Portuguesa, Universidade Federal de Juiz de Fora -UFJF

Pós graduação FASE - Faculdade da Serra

Professora da Rede Estadual o Município de Marãa-AM

<https://orcid.org/ID:0000-0002-7765-1886>

DOI: 10.47573/aya.5379.2.101.7

RESUMO

O presente estudo discute sobre a Educação de Jovens e Adultos, onde pontua-se os fatores que possibilitam a evasão escolar na modalidade da EJA, bem como sobre as expectativas futuras dos alunos da Escola Estadual Senador João Bosco Ramos de Lima, Marã-Amazonas-Brasil. Teve como objetivo geral conhecer os fatores que influenciam na evasão dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, da Escola Estadual Senador João Bosco Ramos de Lima, Marã, Amazonas./Brasil. A pesquisa foi de cunho qualitativo, através de um estudo de caso. Os procedimentos metodológicos adotados foram: pesquisa exploratória, pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, com a aplicação de questionários e/ou entrevistas. Busca-se, constatar através de descobertas científicas que os fatores econômicos, familiares e sociais são determinantes para a evasão escolar e/ou retorno dos alunos na modalidade da EJA, e também procura-se conhecer as expectativas futuras destes alunos, haja vista que existem inúmeros problemas de ordem econômica, os quais têm contribuído para evasão escolar e, estes são visíveis através da falta de vínculo empregatício, causado pelas desigualdades sociais, a formação do professor e a família. Verifica-se que há a necessidade da equipe gestora da escola, juntamente com os professores, desenvolverem ações que busquem possíveis soluções nos casos de evasão escolar na modalidade EJA. Essas ações devem refletir sobre as práticas da escola, visando propostas que reconheçam as individualidades e diversidades do aluno da Ensino de Jovens e Adultos. Nesse sentido, a escola deve buscar encontrar as múltiplas faces destes problemas, os quais estimulam e induzem os alunos a se afastarem do ambiente escolar. O papel da escola frente ao problema da evasão é de redefinir suas práticas pedagógicas e ferramentas metodológicas, para manter o aluno na escola e possibilitar sua inserção no nível superior e no mercado de trabalho.

Palavras-chave: educação de jovens e adultos. evasão escolar. fatores.

ABSTRACT

This study discusses Youth and Adult Education, where the factors that enable school dropout in the modality of EJA are pointed out, as well as the future expectations of students of the State School Senador João Bosco Ramos de Lima, Marã-Amazonas-Brazil. The general objective was to know the factors that influence the dropout of students from Youth and Adult Education at the Escola Estadual Senador João Bosco Ramos de Lima, Marã, Amazonas-Brazil. The research was qualitative in nature, through a case study. The methodological procedures adopted were: exploratory research, bibliographical research and field research, with the application of questionnaires and/or interviews. The purpose is to verify through scientific findings that economic, family and social factors are determining factors for the school dropout and/or return of students in the EJA modality, and also to know the future expectations of these students, since there are numerous problems of economic order, which have contributed to school dropout and these are visible through the lack of employment ties, caused by social inequalities, the teacher's training and the family. It is necessary for the school management team, together with the teachers, to develop actions that seek possible solutions in cases of school dropout in the EJA modality. These actions should reflect on the school practices, aiming at proposals that recognize the individualities and diversities of the Youth and Adult Education student. In this sense, the school must try to find the multiple faces of these problems, which stimulate and induce the students to leave the school environment. The school's role when facing the dropout problem is to redefine its pedagogical practices and methodological tools, in order to keep the student in school and make possible his insertion in the higher education level and in the labor market.

Keywords: youth and adult education. school dropout. factors.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a EJA tem se constituído, nos últimos anos, como um campo estratégico para fazer frente à exclusão e desigualdade social e, se observarmos a Lei 9.394, de 1996, o Parecer CEB 11/2000 e acompanharmos a conclusão a que chegou a Conferência de Hamburgo, bem como a orientação do relatório da UNESCO sobre educação para o século XXI, percebemos que essa modalidade tem pretensões de assumir contornos que transbordam os limites do processo de escolarização formal ao abarcar aprendizagens realizadas em diversos âmbitos.

A constituição histórica da educação brasileira nos remete, necessariamente, à organização da escola pública como espaço de atendimento às classes populares e sua relação com a dinâmica do fracasso e evasão escolar. Esta história, ao longo de seu desenvolvimento, tem negado o acesso ao conhecimento, para um número significativo de brasileiros, através da omissão na oferta, pela evasão e repetência.

Com a implantação da Lei 9.394, de 1996, (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no artigo 37) aparece, pela primeira vez, a preocupação em garantir o acesso e a continuidade dos estudos àqueles que não tiveram a oportunidade em idade própria.

A partir do Parecer CEB 11/2000, o Conselho Nacional de Educação regulamentou as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos”, e com a aprovação desse parecer a EJA não possui mais apenas a função de suprir ou compensar a escolaridade perdida, mas também a função reparadora, que promove a cidadania por meio da reparação do direito negado à educação, a função equalizadora, que garante o acesso aos bens sociais e à permanência na escola de maneira equitativa, considerando cada sujeito com suas necessidades específicas, e, por último, a função qualificadora, ao efetivar uma educação permanente que corresponde às necessidades de atualização e aprendizagem contínuas.

A evasão escolar em especial na EJA é um problema complexo, cheio de indagações e muito frequente entre alunos. Quando se trata de alunos com idade superior agrava-se a situação da evasão do ensino formal, dado que, normalmente trata-se de um público alvo que é em sua maioria, composto por jovens, casado (as) e com prole, onde os mesmo se inserem no mercado de trabalho para custear suas necessidades básicas e ajudar na renda familiar. Mediante esta realidade, faz-se necessário compreender as principais causas que levam alunos já matriculados e cursando a desistirem de concluir o ano letivo. Pois, dessa maneira a partir da identificação das dificuldades que contribuem para a evasão escolar nesta modalidade de ensino é possível criar estratégias de permanência desse público, até a conclusão da educação básica.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A educação de jovens e adultos (EJA), é uma modalidade do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, que possibilita a oportunidade para muitas pessoas que não tiveram acesso ao conhecimento científico em idade própria dando oportunidade para jovens e adultos iniciar e /ou dar continuidade aos seus estudos, é, portanto uma modalidade de ensino que visa garantir um direito aqueles que foram excluídos dos bancos escolares ou que não tiveram oportunidade de acessá-los.

Hoje no Brasil, a evasão escolar se constitui como um problema que cresce cada vez mais, afetando principalmente as escolas públicas. O maior índice de evasão escolar está relacionado às necessidades dos jovens trabalharem para ajudar na renda da família, fazendo com que aumente cada vez mais o número de adolescentes que deixam cotidianamente as salas de aula (SILVA, 2011).

Vale lembrar que essa evasão acontece em todos os níveis de ensino, incluindo ensino fundamental, ensino médio, ensino superior, o que não exclui desses índices a modalidade de ensino EJA. A questão evasão escolar na educação de jovens e adultos – EJA, levanta algumas contradições entre autores, pois cada um vê a evasão de ângulos diferentes, de modo diverso e por amplos motivos como afirma Amaral e Costa (2005). Segundo esses autores, várias são as causas da evasão na EJA, tais como as sociais, políticas, culturais e pedagógicas.

Os mesmos enfatizam que entre as pedagógicas, pode-se destacar a falta de uma proposta pedagógica em que as disciplinas sejam integradas, já que no mundo elas não estão separadas e, o adulto, por carregar um conjunto de saberes que adquiriu na prática social, precisa se situar nos conteúdos propostos para cada disciplina.

Geralmente quando o adulto volta para a escola sente-se um pouco retraído, vê-se como uma pessoa já velha, que não teve oportunidades e desse modo, cabe ao professor estimulá-lo a fim de que ele possa participar de todas as atividades propostas e que possa se sentir bem com o seu grupo de estudos (AMARAL; COSTA, 2005). Oliveira e Eiterer (2008) ao abordar sobre os motivos da infrequência de jovens e adultos na EJA assinalam que muitos desses alunos, em especial os que trabalham, buscam a (re) escolarização, possuem uma contradição entre o seu discurso e a realidade. Pois, segundo o autor em questão, os alunos afirmam que estudar é importante, porém quando estão matriculados em um programa de EJA, o que se observa é uma significativa taxa de infrequência.

Entretanto, os autores supracitados ressaltam que infrequência não está associada com o mesmo conceito de “evasão”. Pois, para eles a evasão escolar na EJA pode ser registrada como um abandono por um tempo determinado ou não. Diversas razões de ordem social e principalmente econômica concorrem para a “evasão” escolar dentro da EJA, essas transpõem a sala de aula e vão para além dos muros da escola (OLIVEIRA; EITERER, 2008).

Vários motivos para a evasão escolar na EJA foram listados por Oliveira e Eiterer (2008, p.5) e são estes:

...quando o jovem e adulto abandonam a escola para trabalhar; quando as condições de acesso e segurança são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir; evadem por motivo de vaga, falta de professor, da falta de material didático; e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles

É essencial reforçar a importância de integrar os alunos na vida escolar e aproveitar e fazer bom uso da experiência deles em sala de aula. Deve-se destacar que essas são algumas das chaves para abrir as portas da escola àqueles que demoraram tanto para chegar até ela, pois tiveram: pais analfabetos ou machistas; necessidade de trabalhar; inexistência de escolas próximas; paternidade e maternidade precoces e ainda, a falta de dinheiro, de transporte, de comida e oportunidade. Essas podem ser algumas das causas sociais para a evasão escolar que acompanham os alunos da EJA e impedem que essas pessoas concluam a educação básica,

essencial para que essa pessoa tenha voz ativa na sociedade e um convívio social de qualidade.

Existem diversos fatores que muitas vezes não possibilitam a alfabetização no período da infância no decorrer dos anos, o indivíduo sente a necessidade de inserir-se nesse processo e procura a EJA (Educação de Jovens e Adultos) oferecido por escolas públicas.

Em termos de acesso a essa modalidade, a legislação educacional define que a idade mínima para o ingresso nos cursos de educação de jovens e adultos e a participação nos exames supletivos é de 15 anos completos para o ensino fundamental e de 18 para o ensino médio.

Conforme a constituição federal de 1988, no seu artigo 208 “o dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: Ensino fundamental obrigatório e gratuito para todos aqueles que não tiveram acesso na idade própria (...)” E para se efetivar o direito subjetivo a educação a LDB 9394/96, no seu artigo quinto parágrafo primeiro, define as seguintes competências para os estados e municípios num regime de colaboração e sob a assistência da união:

I- recensear a 13 população em idade escolar para a educação de jovens e adultos que a ele não tiveram acesso.

II- fazer-lhe chamada pública (BRASIL, 1996, p. 27).

Embora essa modalidade de ensino seja oferecida gratuitamente e garantida pela legislação não quer dizer que atenda as exigências específicas. A educação é complexa, ainda com muitas dificuldades em relacionar teoria e prática.

De acordo com a LDB 9394/96 (art. 32), as exigências de um ensino da EJA –educação de jovens e adultos, o ensino fundamental deverá ter por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I. o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II. a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III. o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV. o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. O ensino médio, conforme a LDB, tem como finalidades:

I. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III. o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e prática. (BRASIL, 1996, p.23).

A educação é essencial ao ser humano, principalmente nos dias de hoje, em que se depara com um ambiente de competitividade, diversos documentos assim como a Lei de Diretrizes e Bases vista anteriormente, tal afirmação se confirma.

No presente século com todas as inovações tecnológicas, e com a grande modernização econômica e cultural, ainda se enfrenta um grande problema que impede o desenvolvimento do país, consequência da falta de investimento na educação, o que gera a má qualidade da mesma, causa assim o desânimo de todos, seja do docente e até mesmo do próprio educando, refletido através da evasão, e baixos salários, e torna a educação de má qualidade. Onde se investe em educação é notória a contribuição do crescimento econômico do desenvolvimento social e cultural da sociedade e país.

De acordo com a resolução nº 1, de 5 de julho de 2000, do Conselho Nacional de educação (CNE) – que estabelece As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a oferta dessa modalidade de ensino deve considerar:...as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar:

I. Quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;

II. Quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;

III. Quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica. (art. 5º).

Analisar a educação Brasileira não é fácil, exatamente porque as contingências que a cercam são múltiplas e os fatores que a envolvem são objetos de leis, políticas e programas instituídos pelo governo. A legislação educacional é fruto de muito esforço e luta por parte dos educadores, para que determinados anseios formalizassem em lei, isso não quer dizer que tudo que a lei propunha é tarefa fácil de concretização, pelo fato do compromisso da educação ser um trabalho de todos, que embora muitas vezes não é dividido como deveria ser, muitos dos direitos de uma educação de qualidade, tanto ao educando quanto ao docente, é visto somente em “papel”, a lei é presente, mas difícil de ser executada por diversos fatores que envolvem a qualidade do ensino.

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil cabe aqui ressaltar, surgiu como alternativa à qualificação de mão de obra, com vistas ao atendimento da demanda industrial, onde sua principal função era a de formar indivíduos que agissem como “máquinas”, sem nenhum senso crítico. Nesse período a única proposta de educação que formasse cidadãos críticos foi desenvolvida pelo educador Paulo Freire, que foi dilacerada pelo regime militar. Inúmeros programas de EJA- educação de jovens e adultos, após a experiência freireana foram desenvolvidos, mas não eram valorizados por parte dos governantes, pois a esses importava a formação de mão de obra e não o conhecimento adquirido.

Para Freire, a educação deveria corresponder a formação plena do ser humano, denominada por ele de preparação para a vida, com formação de valores, atrelados a uma proposta

política de uma pedagogia libertadora, fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária:

Não é possível atuar em favor da igualdade, do respeito aos direitos à voz, à participação, à reinvenção do mundo, num regime que negue a liberdade de trabalhar, de comer, de falar, de criticar, de ler, de discordar, de ir e vir, a liberdade de ser. (FREIRE, 2002, p.193).

CONCEITO E FUNÇÕES DA EJA

A focalização das políticas públicas no ensino fundamental, universal e obrigatório conveniente à relação idade própria/ano escolar ampliou o espectro de crianças nele presentes. Hoje, é notável a expansão desta etapa do ensino e há um quantitativo de vagas cada vez mais crescente a fim de fazer jus ao princípio da obrigatoriedade face às crianças em idade escolar. Entretanto, as presentes condições sociais adversas e as sequelas de um passado ainda mais perverso se associam a inadequados fatores administrativos de planejamento e dimensões qualitativas internas à escolarização e, nesta medida, condicionam o sucesso de muitos alunos.

A média nacional de permanência na escola na etapa obrigatória (oito anos) fica entre quatro e seis anos. E os oito anos obrigatórios acabam por se converter em 11 anos, na média, estendendo a duração do ensino fundamental quando os alunos já deveriam estar cursando o ensino médio. Expressão desta realidade são a repetência, a reprovação e a evasão, mantendo-se e aprofundando-se a distorção idade/ano e retardando um acerto definitivo no fluxo escolar. Embora abrigue 36 milhões de crianças no ensino fundamental, o quadro sócio-educacional seletivo continua a reproduzir excluídos dos ensinos fundamental e médio, mantendo adolescentes, jovens e adultos sem escolaridade obrigatória completa.

Mesmo assim, deve-se afirmar, inclusive com base em estatísticas atualizadas, que, nos últimos anos, os sistemas de ensino desenvolveram esforços no afim de propiciar um atendimento mais aberto a adolescentes e jovens tanto no que se refere ao acesso à escolaridade obrigatória, quanto a iniciativas de caráter preventivo para diminuir a distorção idade/ano.

Como exemplos destes esforços temos os ciclos de formação e as classes de aceleração. As classes de aceleração e a educação de jovens e adultos são categorias diferentes. As primeiras são um meio didático-pedagógico e pretendem, com metodologia própria, dentro do ensino na faixa de sete a quatorze anos, sincronizar o ingresso de estudantes com a distorção idade/ano escolar, podendo avançar mais celeremente no seu processo de aprendizagem. Já a EJA é uma categoria organizacional constante da estrutura da educação nacional, com finalidades e funções específicas.

O Brasil continua exibindo um número enorme de analfabetos. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta, no Brasil ainda tem 11,041 milhões de analfabetos, ou seja, pessoas que já completaram 15 anos de idade sem aprender a ler nem escrever. Apesar de queda anual e de marcantes diferenças regionais e setoriais, a existência de pessoas que não sabem ler ou escrever por falta de condições de acesso ao processo de escolarização deve ser motivo de autocrítica constante e severa. Em Marã podemos constatar que ainda é visível esta realidade nas nossas comunidades ribeirinhas e numa boa parte da população com mais idade que moram na zona urbana.

É de se notar que, segundo as estatísticas oficiais, o maior número de analfabetos se

constitui de pessoas: com mais idade, de regiões pobres e interioranas e provenientes dos grupos afrobrasileiros. Muitos dos indivíduos que povoam estas cifras são os candidatos aos cursos e exames do ainda conhecido como ensino supletivo.

Nesta ordem de raciocínio, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso a e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas. Ser privado deste acesso é, de fato, a perda de um instrumento imprescindível para uma presença significativa na convivência social contemporânea.

Esta observação faz lembrar que a ausência da escolarização não pode e nem deve justificar uma visão preconceituosa do analfabeto ou iletrado como inculto ou “vacionado” apenas para tarefas e funções “desqualificadas” nos segmentos de mercado. Muitos destes jovens e adultos dentro da pluralidade e diversidade de regiões do país, dentro dos mais diferentes estratos sociais, desenvolveram uma rica cultura baseada na oralidade da qual nos dão prova, entre muitos outros, a literatura de cordel, o teatro popular, o cancionero regional, os repentistas, as festas populares, as festas religiosas e os registros de memória das culturas afro-brasileira e indígena.

[...] um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros leem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva, ..., se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto é, de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita. (Magda Soares, 1998, p. 24)

Esta dimensão sócio-cultural do letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita. Entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escritura de maneira restrita ou generalizada; procura ainda saber quais práticas psicossociais substituem as práticas “letradas” em sociedades ágrafas.

Igualmente deve-se considerar a riqueza das manifestações cujas expressões artísticas vão da cozinha ao trabalho em madeira e pedra, entre outras, atestam habilidades e competências insuspeitas. De todo modo, o não estar em pé de igualdade no interior de uma sociedade predominantemente grafocêntrica, onde o código escrito ocupa posição privilegiada revela-se como problemática a ser enfrentada.

Sendo leitura e escrita bens relevantes, de valor prático e simbólico, o não acesso a graus elevados de letramento é particularmente danoso para a conquista de uma cidadania plena. Suas raízes são de ordem histórico-social. No Brasil, esta realidade resulta do caráter subalterno atribuído pelas elites dirigentes à educação escolar de negros escravizados, índios reduzidos, caboclos migrantes e trabalhadores braçais, entre outros.

Impedidos da plena cidadania, os descendentes destes grupos que vivem nesta sociedade, ainda hoje sofrem as consequências desta realidade histórica. Disto nos dão prova as inúmeras estatísticas oficiais. A rigor, estes segmentos sociais, com especial razão negros e índios, não eram considerados como titulares do registro maior da modernidade: uma igualdade que não reconhece qualquer forma de discriminação e de preconceito com base em origem, raça,

sexo, cor idade, religião e sangue entre outros.

Fazer a reparação desta realidade, dívida inscrita em nossa história social e na vida de tantos sujeitos maraenses, é um imperativo e um dos fins da EJA porque reconhece o advento para todos deste princípio de igualdade.

Desse modo, a função reparadora da EJA, no limite, significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano. Desta negação, evidente na história brasileira, resulta uma perda: o acesso a um bem real, social e simbolicamente importante. Logo, não se deve confundir a noção de reparação com a de suprimento. Como diz o Parecer CNE/CEB nº 4/98:

Nada mais significativo e importante para a construção da cidadania do que a compreensão de que a cultura não existiria sem a socialização das conquistas humanas. O sujeito anônimo é, na verdade, o grande artesão dos tecidos da história.

Lemos também na Declaração de Hamburgo sobre a Educação de Adultos, de 1997, da qual o Brasil é signatário,

[...] a alfabetização, concebida como o conhecimento básico, necessário a todos, num mundo em transformação, é um direito humano fundamental. Em toda a sociedade, a alfabetização é uma habilidade primordial em si mesma e um dos pilares para o desenvolvimento de outras habilidades. [...] O desafio é oferecer-lhes esse direito... A alfabetização tem também o papel de promover a participação em atividades sociais, econômicas, políticas e culturais, além de ser um requisito básico para a educação continuada durante a vida.

Contudo, dentro de seus limites, a Escola Estadual Senador João Bosco Ramos de Lima, possibilita um espaço democrático de conhecimento e de postura tendente a assinalar um projeto de sociedade menos desigual. Questionar, por si só, a virtude igualitária da educação escolar não é desconhecer o seu potencial. Ela pode auxiliar na eliminação das discriminações e, nesta medida, abrir espaço para outras modalidades mais amplas de liberdade.

A universalização dos ensinamentos fundamental e médio libera porque o acesso aos conhecimentos científicos virtualiza uma conquista da racionalidade sobre poderes assentados no medo e na ignorância e possibilita o exercício do pensamento sob o influxo de uma ação sistemática. Ela é também uma via de reconhecimento de si, da autoestima e do outro como igual. De outro lado, a universalização do ensino fundamental, até por sua história, abre caminho para que mais cidadãos possam se apropriar de conhecimentos avançados tão necessários para a consolidação de pessoas mais solidárias e de países mais autônomos e democráticos.

E, num mercado de trabalho onde a exigência do ensino médio vai se impondo, a necessidade do ensino fundamental para os alunos da EJA é uma verdadeira corrida contra um tempo, a barreira posta pela falta de alcance à leitura e à escrita prejudica sobremaneira a qualidade de vida de jovens e de adultos, estes últimos incluindo também os idosos, exatamente no momento em que o acesso ou não ao saber e aos meios de obtê-lo representam uma divisão cada vez mais significativa entre as pessoas.

METODOLOGIA

Mesmo reconhecendo a importância do método dialético e de outras metodologias, op-

tamos pela metodologia qualitativa porque ela pressupõe uma análise e interpretação de aspectos mais profundos da complexidade do comportamento humano ela “[...] fornece análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamentos” (LAKATOS e MARCONI, 2005).

Minayo (2002) caracteriza a pesquisa qualitativa apresentando alguns aspectos que lhe são característicos: “[...] responde a questões particulares; [preocupa-se com] um nível de realidade que não pode ser quantificado; trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.”

Por isso, optou-se por um enfoque qualitativo de investigação, com professores, alunos, pais e ou responsáveis, usando como metodologia a análise da realidade social dos grupos em pesquisa, através da técnica de entrevista para melhor compreensão do problema.

A metodologia da pesquisa se deu com a revisão bibliográfica onde foram revistos os conceitos das variáveis dependentes e independentes, coleta de dados através das entrevistas, questionários e análises como forma ou ferramenta que permitirão a caracterização e identificação dos fatores que influenciam a evasão dos alunos da Educação Jovens e Adultos, do turno noturno, da Escola Estadual Senador João Bosco Ramos de Lima, Marã, Amazonas.

Para se adquirir informações correspondentes a pesquisa, foi feito um questionário com perguntas abertas e fechadas para os discentes pais e/ou responsáveis participantes, explanado os conceitos de caráter socioeconômico, escolar e familiar.

Para os professores, as entrevistas e questionários foram compostos por perguntas abertas e fechadas para explanarem sobre os conceitos que condizem com sua prática pedagógica, formação de professores, regimento escolar, dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita e fatores que podem facilitar a aprendizagem. Para os alunos serão aplicados questionários de caráter socioeconômicos com perguntas fechadas.

Para o gestor foi feita uma entrevista de análise dos fatores que condizem com a sua realidade escolar tais como: Questão familiar, Fator Socioeconômico, Formação do docente. A entrevista foi aberta para que o gestor possa analisar de forma crítica cada fator que podem influenciar na evasão dos alunos da EJA da referida escola.

Portanto, o enfoque qualitativo oferece a possibilidade de obterem-se informações de maior profundidade e ao mesmo tempo maior amplitude do problema investigado.

Lakatos (1991, p. 183) afirma que: A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos, por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. Servirá de base para análise do caso em estudo.

O estudo de campo, segundo Gil (2002) é caracterizado pela técnica de observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas. Podendo utilizar também análise de docu-

mentos, fotografias e filmagens. “O pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada a importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação do estudo” (GIL, 2002, p. 53).

Através da pesquisa de campo é possível obter uma compreensão aprofundada dos objetivos, necessidades e atividades da pessoa entrevistada (KANTNER, 2003).

A Pesquisa exploratória consiste na realização de um estudo para a familiarização do pesquisador com o objeto que está sendo investigado durante a pesquisa. Tem como objetivo maior familiaridade com o problema visando torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses (GIL, 2002, p. 41).

DESCRIÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

A referida pesquisa foi realizada no Brasil, no Estado do Amazonas, no Município de Maraã, localizado ao noroeste da capital do Estado, com a distância de 615 km da capital Manaus/AM. O município de Maraã está localizado as margens esquerdas do Rio Japurá, com um território de aproximadamente 168 30827 km², sua população de acordo com o último IBGE é de 18.186 habitantes.

O referido Município foi criado pela lei nº 96 de 19 de Dezembro de 1955, sua principal atividade econômica se baseia na agricultura e pesca de manejo. Com relação à educação do Município é pertinente ressaltar que caminha paulatinamente, pois de acordo com os dados da secretaria de educação (SEMED) desde 2008 quando o município alcançou a média estipulada nas avaliações externas, por meio da prova Brasil realizada com os alunos do 5º Ano, desde então a Educação vem regredindo cada vez mais.

Diante do exposto, vale ressaltar que a pesquisa teve sua culminância em uma das três Escolas Públicas estaduais existentes no Município, denominada Escola Estadual Senador João Bosco Ramos de Lima, a escola está situada na Av. 25 de Março, no centro da cidade. Sua clientela são alunos de faixa etária a partir de 12 anos de idade. A Escola oferece a seguinte modalidade de ensino: Ensino Fundamental II, nos turnos matutino e vespertino e Educação de Jovens e Adultos – EJA Fundamental e Médio nos turnos Noturnos.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados foram apresentados através de coletas de dados de forma descritiva.

A entrevista é indicada para buscar informações sobre opinião, concepções, causas, percepções sobre os objetos ou fatos ou ainda para complementar informações para se chegar a um determinado diagnóstico e ou resultado observados pelo pesquisador, levando em consideração a história de vida, e a realidade de cada indivíduo inserido neste contexto.

A metodologia buscou fornecer os instrumentos necessários para a realização de uma pesquisa qualitativa, fazendo uso de um estudo de caso sobre a evasão escolar na Escola Estadual Senador João Bosco Ramos de Lima. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas abertas e fechadas e questionários.

Análises dos dados

Serão utilizados instrumentos em forma de questionários, entrevistas e análises.

Para os professores serão utilizados os questionários com perguntas fechadas e abertas para explanarem sobre suas metodologias, práticas e avaliação.

Para os alunos serão aplicados questionários de pergunta fechadas e abertas, a fim de explanarem sobre as questões de cunho socioeconômico, família e metodologia de ensino da docência.

Tais instrumentos e métodos foram utilizados para que se chegasse ao diagnóstico e assim traçar alternativas a fim de alcançar os objetivos expostos no documento.

Resultados Integrais da Pesquisa

De acordo com os resultados da população em pesquisa (discentes e docentes) da Escola Estadual Senador João Bosco Ramos de Lima, Marã, Amazonas, procurou trazer para a sociedade maraense os resultados obtidos. Esses resultados poderão contribuir para futuros estudos concernentes as metodologias que a escola pode aplicar para o seu público com a finalidade de reduzir o alto índice da evasão escolar dos alunos da educação de jovens e adultos.

Abaixo apresenta-se as perguntas do questionário aplicado, com as respostas dos participantes da pesquisa.

Quadro 1 - Respostas sobre os fatores familiares que contribuem para a evasão escolar da Educação de Jovens e Adultos.

Com base na evasão escolar - De que forma os fatores familiares influenciam na evasão escolar dos alunos da Educação Jovens e Adultos da escola Estadual Senador João Bosco Ramos de Lima?

Sigla para os entrevistados	Respostas dos entrevistados
GEESJBRL - 1	A EJA é uma modalidade onde, sua maior parte é formada por jovens que na maioria estão na fase de "confortos familiar" essa fase a família os vê como membro de importância na contribuição da renda familiar, na obrigação de zelar e cuidar de seus filhos, arcar com responsabilidades diversas, preocupar-se com seus pares, lidar com as exigências familiar na inserção no mercado de trabalho, entre outros fatores, que contribuem para que os educandos evadem ou deixam de sonhar de seu tão esperado diploma de conclusão.
PDEESJBRL - 1	Por serem alunos que enfrentam tantos desafios e situações, os educandos da EJA a maioria deles já são pai e mãe de família ou que por motivo de uma estrutura familiar já desestruturada estão ou são mais vulneráveis a desistência ou a evasão, muitas das vezes isso ocorre pela falta de apoio e motivação familiar.
PEESJBRL – 1	A maioria dos alunos da EJA, são de pais separados e precisam se desdobrar entre os seus afazeres doméstico e a escola, desgastando - os fisicamente e mentalmente, contribuindo para a sua desistência.
PEESJBRL – 2	Na maioria das vezes os educandos relatam que, seus companheiros os proíbem de frequentar a escola por motivos de ciúmes, e acabam desistindo do ano letivo.
PEESJBRL – 3	O aluno muitas vezes trabalha o dia inteiro para ajudar na renda familiar, chegam desgastados e às vezes a escola não os motiva para permanecer.
PEESJBRL – 4	Muitas alunas não têm com quem deixar os filhos e acabam desistindo.
PEESJBRL – 5	Os pais dos educandos da EJA, na maioria são de família de vulnerabilidade social, seus conhecimentos são limitados e isso influencia no seu processo de ensino e aprendizagem já que, a motivação por parte da família os leva a evadir.
AEESJBRL – 1	A necessidade de sustentar a família me fez passar anos longe da escola, sou solteiro mas tenho 2 filhos.

AEESJBRL – 2	A dificuldade de terminar é que não tenho muitas vezes com quem deixar meu filho, pois sou mãe solteira e moro só.
AEESJBRL – 3	Meu companheiro reclama muito quando vou pra escola, já desisti duas vezes devido o ciúme dele.
AEESJBRL – 4	Sou de família de pais separados e tenho que além do trabalhar cuidar de casa e dos meus 3 irmãos, já desistir uma (1) vez mas se Deus quiser esse ano termino.
AEESJBRL – 5	Os problemas familiares me desgastam, devido às diversas responsabilidades de ter que sustentar a família e não sobra tempo para me dedicar aos estudos e muitas vezes acabo desistindo.

Fonte: Própria autora (2021)

Vários são os fatores familiares que acabam contribuindo para a evasão escolar na Escola Estadual Senador João Bosco Ramos de Lima, muitas mães alunas, não tem com quem deixar os filhos, outras os maridos tem ciúme e acabam proibindo os estudos da mulher.

A fala do gestor – 1,

A EJA é uma modalidade onde, sua maior parte é formada por jovens que na maioria estão na fase de “confrontos familiar” essa fase a família os vê como membro de importância na contribuição da renda familiar, na obrigação de zelar e cuidar de seus filhos, arcar com responsabilidades diversas, preocupar-se com seus pares, lidar com as exigências familiar na inserção no mercado de trabalho, entre outros fatores, que contribuem para que os educandos evadem ou deixam de sonhar de seu tão esperado diploma de conclusão (entrevista GEESJBRL , 1, concedida em 14 de outubro de 2021).

A fala do professor – 5,

Os pais dos educandos da EJA, na maioria são de família de vulnerabilidade social, seus conhecimentos são limitados e isso influencia no seu processo de ensino e aprendizagem já que, a motivação por parte da família os leva a evadir (entrevista PEESJBRL, 5, concedida em 14 de outubro de 2021)..

A fala Aluna - 3,

Pela falta de compreensão do meu companheiro, e o ciúme que ele tinha de mim, por várias vezes acabei desistindo da aula (entrevista AEESJBRL, 3, concedida em 14 de outubro de 2021).

Como vimos nas falas da maioria dos entrevistados, gestor, pedagogo, professor e aluno, os fatores familiares tem sua parcela de contribuição na evasão escolar dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, da referida escola em pesquisa. Esta questão cultural está enraizada na questão do machismo, na falta de planejamento familiar, as questões financeiras onde os mesmos precisam dividir-se entre, o tempo para ir à escola, e o tempo do trabalho, entre outros. Infelizmente a maioria desses fatores atingem muitas mulheres, que sonham em sua conclusão na perspectiva de lhes propor uma vida digna e de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a evasão na Educação de Jovens e Adultos na Escola Estadual Senador João Bosco Ramos de Lima, Maraã – Amazonas, pode ter diversas razões, porém é inegável que esse fato compromete a qualidade de vida do estudante e os seus anseios para o futuro. Porém, constatou-se que o principal motivo para o retorno à escola na modalidade EJA, para a maioria dos discentes é o ingresso no mercado de trabalho, pois uma das exigências é

a conclusão da educação básica, ou seja, o término do ensino médio, a necessidade de ocupar uma vaga no mercado de trabalho é uma questão de sobrevivência, e a conclusão da educação básica é uma condição colocada nos dias atuais.

Além disso, as maiores taxas de evasão escolar continuam sendo de jovens com idade entre 16 e 20 anos, tal dado nos remete a longa superação das taxas de analfabetismo no Brasil, quando os mais jovens ainda continuam evadindo da escola. Os motivos para a evasão foram vários, conforme demonstrado nessa pesquisa, embora já tenha um conjunto de pensadores que trouxeram alguns desses motivos, essa pesquisa reforçou alguns deles, como principalmente a falta de qualificação do corpo docente para trabalhar com esse perfil de alunos.

O professor ao ter diante de si uma turma de alunos na modalidade EJA, deve ter algumas bases e recursos didáticos diversificados daqueles utilizados para os alunos de modalidades regulares. Esse aluno precisa ter acesso ao conhecimento de forma que o conteúdo ministrado faça parte de sua vida, parta de suas experiências, e as supere.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, ESTELBINA MIRANDA DE. Metodologia da Investigação quantitativa e qualitativa: normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos. Edição Gráfica: A4 Diseños – Versão em Português: Cesar Amarilhas - Assunção Paraguai, 2012.

AMARAL, L. A.; COSTA, L. R.. Causas e Consequências da Evasão Escolar no Ensino de Jovens e Adultos na Escola Municipal “Ezequiel Alves dos Ramos” – Tailândia/PA. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer n. 11, de 10.05.2000. Relator Prof. Carlos R. Jamil Cury. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em <http://www.portal.mec.gov.br/cne/>.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº 9.394/96). Brasília-DF.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HENÁNDEZ, Sampieri Roberto Metodologia de pesquisa/Roberto Hernández Sampieri, Calos Fernández Collado, María del Pilar Baptista Lucio; tradução: Dais Vaz de Mores; Revisão técnica: Ana Gracinda Queluz Garcia, Dirceu da Silva, Marcos Júlio. -5. ed.-Porto Alegre: Penso, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M. C. S. Técnicas de pesquisa: entrevista como técnica privilegiada de comunicação. In: _____. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 261- 297.

OLIVEIRA, P. C. S.; EITERER, C. L. “Evasão” Escolar de Alunos Trabalhadores na EJA. In: SENEPT – Seminário Nacional de Educação profissional e tecnológica. 1., 2008. Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte: CEFET MG, 2008.

SILVA, M. R.. Causas e Consequências da evasão escolar na Escola Normal Estadual Professor Pedro Augusto de Almeida – Bananeiras/PB. CEGPM Virtual. João Pessoa, 2011.

SOARES, Leôncio. (Org.). Formação de educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica/ SECAD-MEC/UNESCO, 2006.